

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT

>

> Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
> Nº 161

>

> Secretaria Nacional de Comunicação
> 05/12/ 2002

>

>

> Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

>

>

>

>

>-----

>

>

> ACONTECE
> Primeira reunião do GT de sindicalistas será dia 11

>

> Seminário debate saúde do no setor público

>

> CEDOC CUT tem publicações

>

> Mercosul tem que passar por mudanças estruturais

>

> MOVIMENTO
> Unitrabalho debate economia solidária

>

> Sindicatos denunciam Unibanco

>

> Educadores apresentam pauta de reivindicações ao novo governo

>

> Seminário debate CUT e novo governo

>

> ECONOMIA
> Antônio Prado: "É preciso expandir o crédito para a economia crescer"

>

> Inflação fecha em 2,65% em novembro

> CINEMA - Oscar

> Cidade de Deus

> Os filmes "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles (Brasil) e "Pinocchio", de Roberto Benigni (Itália) disputam, palmo a palmo, a indicação de melhor filme estrangeiro.

>

>-----

>

> AGENDA
> Cúpula Sindical Mercosul

>

> O Presidente Nacional da CUT, João Felício, participa hoje, da 5ª Cumbre Sindical do Mercosul, no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, em Brasília..

>

>-----

>

> PARLAMENTO
> Diap divulga radiografia do novo Congresso Nacional

>

> INTERNACIONAL

> Xanana Gusmão pede calma e diálogo

>

> ARTIGO

> A CUT e a modernização da legislação trabalhista - João Felício

>

>

>-----

>

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

> Primeira reunião do GT de sindicalistas será dia 11

>

> O Grupo de Trabalho anunciado após o encontro de sindicalistas com o presidente Lula, dia 26 de novembro, realizará sua primeira reunião no próximo dia 11 de dezembro, às 10 horas, na sede da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT).

>

> Segundo o presidente nacional da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM CUT) e Secretário Nacional Sindical do PT, Heiguiberto Guiba Navarro (foto), cada central poderá indicar três membros que integrarão o GT, que terão como meta elaborar propostas do movimento sindical ao governo Lula, em torno de três temas: reforma sindical e trabalhista; previdência social e tributação e; geração de emprego e renda.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

> Seminário debate saúde do no setor público

>

> Termina hoje, em Brasília, o seminário nacional "Saúde dos Trabalhadores do Setor Público - Desafios e Perspectivas", organizado pelo Coletivo Nacional de Saúde, Trabalho e Meio Ambiente, através do INST (Instituto Nacional de Saúde do Trabalhador), órgão assessor da CUT.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ACONTECE

> CEDOC CUT tem publicações

>

> O coordenador do Centro de Documentação da CUT, CEDOC, Antônio Marques avisa que já estão disponíveis para pesquisa textos e publicações de outras centrais sindicais brasileiras sobre os temas que estão na ordem do dia da conjuntura. Mas, avisa, quem tiver publicações periódicas ou não produzidas por estas centrais e, principalmente, textos produzidos pela Comissão Executiva Nacional da Conclat (CEN) e da Comissão Nacional Pró-CUT e queiram doar à CUT, o CEDOC agradecerá imensamente.

>

- > Veja a relação das publicações disponíveis no CEDOC
- >
- > Central Autônoma dos Trabalhadores - CAT
- >
- > Revista Autonomia, novembro e dezembro/2001 - Artigo com a posição da CAT sobre flexibilização trabalhista
- > Confederação Geral dos Trabalhadores - CGT
- >
- > Revista com as Resoluções Resumidas do 6º Congresso Nacional da CGT, realizado em maio de 2000
- > Social Democracia Sindical - SDS
- >
- > Livro "Um Novo Sistema de Relações do Trabalho. Proposta de reforma da legislação trabalhista". ano 2000
- > Força Sindical
- >
- > Livreto "Redução de Jornada. Por que reduzir a jornada de trabalho". Sem data.
- >
- >
- > Índice
- >
- >
- >
- >-----
- >
- > ACONTECE
- > Mercosul tem que passar por mudanças estruturais
- >
- > Sem mudanças estruturais, o Mercosul continuará dependente do financiamento externo, dos investimentos estrangeiros e sem autonomia para definir em que bases quer estabelecer suas relações econômicas e comerciais com o mercado internacional. Para superar sua fragilidade atual é preciso a firme decisão de mudar o modelo econômico aberturista e desregulador, que tem penalizado fundamentalmente as camadas mais pobres e sido fator decisivo para o aumento da exclusão social. Se não houver uma inversão do papel da política e esta for colocada a serviço das demandas da maioria de nossas populações e não a serviço da estabilidade financeira e dos interesses do grande capital, o Mercosul não será um instrumento de fortalecimento da política externa de nossos países.
- >
- > Essa é a opinião da CUT, que participa hoje, da 5ª Cumbre Sindical do Mercosul, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, CNTI, em Brasília. O presidente nacional da CUT, João Felício e Kjeld Jakobsen (foto), secretário de relações internacionais da CUT, estarão presente.
- >
- >
- > Índice
- >
- >
- >
- >-----
- >
- > MOVIMENTO
- > Unitrabalho debate economia solidária
- >
- > Termina amanhã, em São Paulo, SP, a 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária promovida pela Rede Unitrabalho. Criada em 1995, a Rede reúne 84 instituições de ensino superior, de 25 Estados, que discutem soluções aos problemas dos trabalhadores, desenvolvendo estudos e pesquisas em diversos temas, dentre eles a economia solidária. Os resultados desses estudos serão

disponibilizados a todos os interessados, especialmente aqueles mais atingidos pelos processos de exclusão social.

>

> O assessor da CUT, Reginaldo Magalhães, participou da mesa de debates "Economia Solidária e as Políticas Públicas".

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> MOVIMENTO

> Sindicatos denunciam Unibanco

>

> Os sindicatos de bancários de todo o País estão realizando uma campanha nacional contra o processo de demissão dos funcionários do Unibanco, que já passa de 500. "A sociedade tem de saber como este banco trata seus funcionários", afirma o diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Jair Alves. A campanha quer que o banco resolva diversas pendências como falta de segurança nas agências, a terceirização que vem consumindo os postos de trabalho e o plano de saúde.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> MOVIMENTO

> Educadores apresentam pauta de reivindicações ao novo governo

>

> A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) está participando de conversações com a equipe do novo governo federal que vai definir as políticas educacionais a serem adotadas pelo Ministério da Educação. A CNTE já solicitou um canal de comunicação permanente ao coordenador da área de educação do governo de transição, Newton Lima.

>

> Os trabalhos da equipe irão até meados de dezembro e a CNTE diz que sua participação tem caráter reivindicatório (Valorização Profissional; Financiamento da Educação; Plano Nacional de Educação; Previdência dos Servidores; e Democratização da Educação).

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> MOVIMENTO - ESCOLA SUL

> Seminário debate a CUT e o novo governo

>

> A Escola Sindical Sul e as CUT Estaduais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná promovem, dias 6 e 7 (Sexta e Sábado), no Hotel Canto da Ilha, em Florianópolis, SC, o seminário "Os desafios e as perspectivas do movimento sindical frente ao novo governo". Os temas centrais do debate são: os cenários das mudanças, a organização sindical e as novas relações entre a sociedade e o Estado.

>

> Debaterão o presidente nacional da CUT, João Felício; o Secretário Nacional de Formação, Altemir Tortelli; o Secretário Nacional de Organização, Rafael Freire Neto; a Secretária Estadual de Formação da CUT Rio Grande Sul, Eunice Dias Wolf; o Professor Doutor do Departamento do Programa de Pós Graduação de Economia da Universidade Federal de Santa Catarina, Nildo Domingues Ouriques; o Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Unisinos e coordenador do Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores (CPAT), Inácio Neutzling; a Historiadora e Mestre em Trabalho e Educação da Universidade Federal Fluminense, Cláudia Affonso e o Deputado Federal pelo PT/PR eleito e Secretário de Finanças da Prefeitura de Londrina, PR, Paulo Bernardo.

>

> Hotel

> O Hotel Canto da Ilha oferece aos participantes do Seminário, que desejarem permanecer em Florianópolis, estadia com café da manhã a R\$ 25,00 por pessoa (apartamento para três pessoas).

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

> ECONOMIA

> Antônio Prado: "É preciso expandir o crédito para a economia crescer"

>

> O professor do Departamento de Economia da PUC/SP e um dos elaboradores do programa de governo de Lula, Antônio Prado, falou ao jornalista Márcio Achilles Sardi, especial para CNB/CUT, sobre as principais dificuldades que o novo governo irá enfrentar assim que assumir. O Informacut reproduz os principais trechos da entrevista;

>

> Problemas

> A situação será bastante difícil e complexa, com vários problemas. Um deles, é que, a dívida pública que estava em R\$ 150 bilhões (em 94), pulou para R\$ 866 bilhões. Outro problema é o passivo interno que chegou a US\$ 380 bilhões. O terceiro problema é o desemprego, 12 milhões de pessoas, e a crescente informalização do mercado de trabalho. Até janeiro de 1999, a sobrevalorização do real foi totalmente equivocada e cobra seu preço até hoje.

>

> Já os choques de juros provocaram aumento brutal na dívida pública, o que exige superávits primários.

>

> Confiança externa

> O governo Lula, então, tem que construir elementos de confiança externa, já apontado na Carta ao Povo Brasileiro, em julho. A inflação pode voltar a ser crônica. No entanto, identifiquei um certo grau de liberdade em meio a tantas restrições, que é a questão do crédito. Temos espaço para ampliar isso, se superarmos o spread bancário, ou seja, se sai de uma taxa de juros de 22% para uma taxa de até 160% ao ano para o tomador final.

>

> Papel ativo no desenvolvimento

> Outra questão é como os bancos públicos devem atuar para ajudar a financiar o desenvolvimento. É preciso uma política ativa de exportações, com financiamento adequado pelo BNDES, Banco do Brasil e CEF (em saneamento básico e habitação), preservando sua capacidade de sobrevivência e autofinanciamento. A questão é como estimular o crédito sem vulnerabilizar as instituições.

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

> ECONOMIA

> Inflação fecha em 2,65% em novembro

>

> O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), apurado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP, registrou inflação de 2,65% no fechamento de novembro. O IPC subiu em relação à terceira quadrissemana do mês (+2,40%) e deu um salto na comparação com o acumulado de outubro, quando ficou em 1,28%.

>

> O item Alimentação mantém a liderança de alta. Em novembro, subiu 6,27%, alta superior à variação de 6,14% da terceira prévia e muito maior do que os 2,86% de outubro. Transportes registrou variação de 3,77%, a segunda maior, ante 2,76% da pesquisa divulgada na semana passada e 0,89% em outubro. A menor variação do período foi, mais uma vez, Educação, cuja alta de 0,38% também foi superior à apurada na prévia da semana passada (0,29%) e do fechamento do mês anterior (0,13%). Apenas Despesas Pessoais (1,45%) apurou alta menor do que na pesquisa divulgada na semana passada (1,57).

>

>

> Índice

>

>

>

>

>-----

>

> PARLAMENTO

> Diap divulga radiografia do novo Congresso Nacional

>

> O Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, DIAP, já disponibilizou para aquisição a Radiografia do Novo Congresso - Legislatura 2003/2007. Editado pela série Estudos Políticos, o livro registra e analisa o processo eleitoral, pontuando seu eixo central e suas principais características, traça um perfil socioeconômico da Câmara e do Senado Federal, além de relatar detalhadamente a situação de cada um dos atuais e novos parlamentares em suas respectivas unidades da Federação.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

>

> CINEMA

> "Cidade de Deus" é um dos favoritos para Oscar

>

> Os filmes "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles (Brasil) e "Pinocchio", de Roberto Benigni (Itália) disputam, palmo a palmo, a indicação de melhor filme estrangeiro na festa de entrega do Oscar, ano que vem.

>

> O filme brasileiro será lançado nos EUA, em janeiro, com 200 cópias. Já "Pinocchio" estreará com 2 mil cópias, ainda no Natal. A rivalidade entre os dois filmes, repete a disputa de 1999, quando "A Vida É Bela", de Benigni, e "Central do Brasil", de Walter Salles, concorreram ao Oscar. O filme de Benigni saiu-se vencedor. "Cidade de Deus" foi aclamado pela crítica em Cannes, especialmente a inglesa, que o aponta como favorito, ao lado do sueco "Para Sempre Lilia", de Lukas Moodyson. Já o italiano não foi tão bem na própria Itália.

> O filme brasileiro já foi visto por mais de 3 milhões de espectadores (três vezes mais

do que a média nacional até hoje), superando, inclusive os norte-americanos "Sinais" e "Onze Homens e um Segredo". Concorrem 54 filmes, um recorde na história das 75 edições do prêmio. O diretor Fernando Meirelles, no entanto, diz que não vê chances em vencer o Oscar.

>

> Veja a lista dos 54 filmes indicados

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

>

- a.. Afeganistão, "FireDancer" (Jawed Wassel);
- b.. Alemanha, "Nowhere in Africa" (Caroline Link);
- c.. Argélia, "Rachida" (Yamina Bachir-Chouikh);
- d.. Argentina, "Kamchatka" (Marcelo Piñeyro);
- e.. Áustria, "Gebürtig" (Robert Schindel e Lukas Stepanik);
- f.. Bangladesh, "The Clay Bird" (Tareque Masud);
- g.. Bélgica, "The Son" (Jean-Pierre e Luc Dardenne);
- h.. Brasil, "Cidade de Deus" (Fernando Meirelles);
- i.. Bulgária, "Warming up Yesterday's Lunch" (Kostadin Bonev);
- j.. Canadá, "Un Crabe Dans la Tête" (André Turpin);
- k.. Chade, "Abouna" (Mahamat Saleh Haroun);
- l.. Chile, "Ogu y Mampato en Rapa Nui" (Alejandro Rojas);
- m.. China, "Hero" (Zhang Yimou);
- n.. Colômbia, "The Invisible Children" (Lisandro Duque Naranjo);
- o.. Coréia, "Oasis" (Lee Chang-dong);
- p.. Croácia, "Fine Dead Girls" (Dalibor Matanic);
- q.. Cuba, "Nothing More" (Juan Carlos Cremata);
- r.. Dinamarca, "Open Hearts" (Susanne Bier);
- s.. Egito, "The Secret of the Young Girl" (Magdy Ahmed Aly);
- t.. Eslováquia, "Cruel Joys" (Juraj Nvota);
- u.. Eslovênia, "Head Noise" (Andrej Kosak);
- v.. Espanha, "Los Lunes Al Sol" (Fernando Leon de Aranoa);
- w.. Filipinas, "Small Voices" (Gil M. Portes);
- x.. Finlândia, "The Man without a Past" (Aki Kaurismaki);
- y.. França, "8 Women" (François Ozon);
- z.. Grécia, "The Only Journey of His Life" (Lakis Papastathis);
- a.. Holanda, "Zus & Zo" (Paula van der Oest);
- b.. Hungria, "Hukkle" (György Pálfi);
- c.. Índia, "Devdas" (Sanjay Leela Bhansail);
- d.. Indonésia, "Ca-bau-kan" (Nia diNata);
- e.. Irã, "I'm Taraneh, 15" (Rassul Sadr-Ameli);
- f.. Islândia, "The Sea" (Baltasar Kormakur);
- g.. Israel, "Broken Wings" (Nir Bergman);
- h.. Itália, "Pinocchio" (Roberto Benigni);
- i.. Iugoslávia, "Labyrinth" (Miroslav Leki);
- j.. Japão, "Out" (Hideyuki Hirayama);
- k.. Líbano, "When Maryam Spoke Out" (Assad Fouladkar);
- l.. Luxemburgo, "Dead Man's Hand" (Laurent Brandenburger e Philippe Boon);
- m.. México, "The Crime of Father Amaro" (Carlos Carrera);
- n.. Noruega, "Hold My Heart" (Trygve Allister Diesen);
- o.. Polônia, "Edi" (Piotr Trzaskalski);
- p.. Portugal, "O Delfim" (Fernando Lopes);
- q.. Reino Unido, "Eldra" (Tim Lyn);
- r.. República Tcheca, "Wild Bees" (Bohdan Sláma);
- s.. Romênia, "Philanthropy" (Nae Caranfil);
- t.. Rússia, "House of Fools" (Andrei Konchalovsky);
- u.. Suécia, "Lilja 4-ever" (Lukas Moodysson);
- v.. Suíça, "Aime Ton Pere" (Jacob Berger);
- w.. Taiwan, "The Best of Times" (Chang Tso-Chi);
- x.. Tailândia, "Mon-rak Transistor" (Pen-ek Ratanaruang);

- > y.. Tunísia, "The Magic Box" (Rida Behi);
- > z.. Turquia, "9" (Umit Unal);
- > aa.. Uruguai, "Corazon de Fuego" (Diego Arsuaga);
- > ab.. Venezuela, "The Archangel's Feather" (Luis Manzo).

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> INTERNACIONAL - TIMOR LESTE

> Xanana Gusmão pede calma e diálogo

>

> Para o Presidente da República timorense, Xanana Gusmão (foto), os protestos no centro de Díli não envolveram apenas estudantes, mas também outras forças ou agentes que se aproveitaram dos distúrbios. "O governo já iniciou investigação para apurar responsabilidades", disse. O ministro dos Negócios Estrangeiros, José Ramos-Horta, desconfia da participação de integrantes das ex-milícias. Xanana Gusmão pede calma à população.

>

> As manifestações começaram quando um estudante foi preso acusado de participar de um homicídio. O Presidente afirmou que "ninguém está acima das Leis, se as instituições agiram incorretamente, é preciso que se investigue, mas tudo dentro da Lei e nunca através da violência".

>

> Xanana negou novamente que Timor-Leste está sob "estado de emergência" e insiste na necessidade do diálogo para se resolver os graves problemas do País. Uma multidão, aproveitando-se da caótica situação, saquearam lojas e atearam fogo a alguns edifícios, principalmente à residência do primeiro-ministro Mari Alkatiri. Pelo menos, duas pessoas morreram nos incidentes de ontem.

>

>

> Índice

>

>

>

>-----

>

> ARTIGO

> A CUT e a modernização da legislação trabalhista

>

> Que a legislação sindical brasileira tem que mudar, para a CUT, isso é inquestionável. O problema será mudar a cabeça do dirigente acostumado há mais de 60 anos de atrelamento ao Estado, de monopólio dos sindicatos numa mesma base territorial (unicidade) ou das receitas fáceis e compulsórias (imposto sindical). Ambas impostas por Lei. Esse é o "x" da questão.

>

> A CUT, desde sua fundação, em 1983, defende uma reforma sindical e trabalhista ampla que fortaleça os sindicatos e dê representatividade de fato às organizações dos trabalhadores. Não é à toa que, de acordo com o censo sindical do IBGE, 66% dos sindicatos que decidiram se filiar a uma central, preferiram a CUT. Não é por acaso que a média de associação dos trabalhadores superam em muito a média nacional. Este é o diferencial. Mesmo atuando por fora da legislação e sem o reconhecimento que merece, a CUT, por sua atuação intransigente na defesa dos direitos sociais, conquistou a confiança dos trabalhadores e o respeito dos empregadores, transformando-se na legítima dirigente das lutas e dos interesses dos seus representados.

>

> Sempre defendemos a autonomia e a liberdade sindical e o fim da poder normativo da

Justiça do Trabalho. Queremos um sindicato sustentado livremente pelos trabalhadores, que os ajudem a organizarem-se nos locais de trabalho e que seus dirigentes possam exercer o legítimo direito de direção sindical.

>

> Outros, preferem manter tudo como está, porque vêem no status quo a condição da sua própria existência. Defendem, no máximo, reformas pontuais, como o regime de contratação coletiva. Mas, não pensam em mexer na unicidade, no imposto, no sistema confederativo e na Justiça do Trabalho.

>

> Sem falar nas entidades sindicais empresariais que também falam na liberdade sindical, mas desde que se acabe com qualquer regra de proteção à atividade sindical. Querem uma livre negociação em que, quem tem poder manda, quem tem juízo obedece.

>

> Quaisquer mudanças agora, dependeriam de profundas negociações e processos transitórios que, certamente, demorarão a se concluir. Porém, será de vital importância para todos os sindicatos que, se continuarem, reverenciando concepções de há meio século atrás estarão fadados à desorganização e a quebraadeira generalizada.

>

> Neste momento, em que o governo Lula sinaliza um novo País, uma nova organização da sociedade, é hora das Centrais Sindicais discutirem as regras para a transição e modernizarem a estrutura sindical. Se não for agora, não será nunca mais. Numa conjuntura em que o desemprego é desesperador, a tendência é cada vez mais os trabalhadores se afastarem dos sindicatos e a buscarem soluções individualistas.

>

> De nossa parte, acreditamos que o País precisa voltar a crescer e recuperar o nível de emprego. É justamente, por isso, que estamos todos no mesmo barco. Nós, com nossa autonomia, mas com total responsabilidade sobre o que nós mesmos ajudamos a construir. Se isso acontecer, os sindicatos tenderão a aumentar sua base.

>

> João Antônio Felício é Presidente Nacional da CUT

>

>

> Índice

>

>

>

>-----